



Sociedade Portuguesa de Pediatria, suas Secções e Sociedades. Uma perspectiva

João M. Videira Amaral

Com a expansão meteórica do conhecimento biomédico, e o desenvolvimento de técnicas sofisticadas para o diagnóstico e a terapêutica, na década de 50 do século passado começaram a surgir nos Estados Unidos da América do Norte (EUA) as primeiras sub-especialidades pediátricas com o patrocínio da Academia Americana de Pediatria (AAP). Esta tendência, passando pouco depois a ser seguida na Europa, regia-se pelo princípio (ideal) de que o sub-especialista pediátrico deveria ser pediatra de raiz.¹

Em Portugal, a criação de áreas especializadas hospitalares nos diversos serviços de Pediatria e a progressiva oficialização de novas sub-especialidades pela Ordem dos Médicos tiveram impacto na própria Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP). Com efeito, foram criadas, com o correr dos anos, Secções especializadas com certa autonomia, estatutos e corpos directivos próprios, devotadas a áreas específicas. Aliás, esta evolução verificou-se noutras sociedades pediátricas estrangeiras.²

Entretanto, por motivos burocrático-administrativos e por força das relações internacionais que importava iniciar e desenvolver com organismos congéneres, algumas Secções passaram a Sociedade. Esta situação está prevista nos estatutos da SPP, os quais, com o contributo indispensável dos sócios em assembleias gerais, se têm adaptado ao longo do tempo às novas circunstâncias, considerando o interesse do intercâmbio da Pediatria portuguesa com a Pediatria internacional.³

Virá a propósito referir que protagonizei, como secretário-geral da SPP, todo este processo desde o seu início, nunca esquecendo os comentários do saudoso Presidente Luiz Marques Pinto. Tratava-se do alerta que o mesmo lançava, falando no “risco de esvaziamento da SPP e na condição *sine qua non* de os neo-sócios das neo-Secções/Sociedades continuarem a ser sócios da “sociedade-mãe”. Ao cabo de três décadas, verifica-se que tal condição foi, efectivamente, contemplada nos Estatutos.

Para o observador externo a multiplicidade de Secções/Sociedades que foram oficializadas por desmembramento ou *ex secessione* poderá criar, à partida, uma imagem de “retracção” e de “minoría” da sociedade-mãe face aos dezassete “ramos” que da mesma derivaram, abrangendo áreas anteriormente cometidas àquela, e dizendo respeito praticamente a todos os

conteúdos clássicos da medicina pediátrica. E poderão perguntar alguns também: o que cabe, actualmente à sociedade-mãe?

Entendo que o papel da sociedade-mãe é (continua a ser) crucial neste processo evolutivo, designadamente no que respeita ao diálogo e ligação permanentes e indispensáveis com as Secções/Sociedades. Dou alguns exemplos:

- a realização do congresso nacional, que passou a ser anual, congregando todas as Secções/Sociedades, para além de figuras de prestígio nacional e internacional; o mesmo corresponde a um trabalho cíclico prévio de coordenação durante todo o ano precedente, e apraz-me registar aqui, na minha perspectiva, que tais eventos anuais (globais) têm sido inteligentemente organizados pelas sucessivas direcções da SPP com temas muito apelativos e abrangentes, e grande inovação;
- o papel das comissões (cinco entre 2008 e 2009) para abordagem de temas diversos, sendo desejável que todos fossem publicados em papel, tal como aconteceu com o respeitante a “vacinas”;
- os incentivos à investigação, traduzidos na criação de bolsas de estudo para estágios de jovens internos no estrangeiro e para trabalhos de investigação;
- o papel da Unidade de Vigilância Pediátrica (UVP/SPP);
- o apoio à Acta Pediátrica Portuguesa;
- o intercâmbio da Pediatria portuguesa junto das sociedades congéneres internacionais e representação em eventos científicos e grupos de trabalho;
- o papel de Educação para a Saúde no sítio electrónico da SPP, etc.⁴

Na minha perspectiva, admito ainda que a SPP, através da respectiva Direcção, tem toda a legitimidade para incrementar o seu protagonismo como força de pressão junto das autoridades estatais da Saúde.

Enfim, desejo que este escrito, contendo matéria que faz parte da História da Pediatria Portuguesa, seja de utilidade (in)for-

Correspondência:

João M. Videira Amaral
Director da Acta Pediátrica Portuguesa
app@spp.pt

mativa para as novíssimas gerações de pediatras e pré-pediatras, em tempos de crises e de mudanças de paradigmas.

Referências

1. Amaral JMV. A Pediatria e as sub-especialidades pediátricas.1ª parte - o impacte da oficialização das novas especialidades. *Acta Pediatr Port* 2003;34:309-13
2. Amaral JMV. A Pediatria e as sub-especialidades pediátricas.2ª parte - a relação entre a Pediatria geral e as sub-especialidades. *Acta Pediatr Port* 2003;34:377-9
3. Sociedade Portuguesa de Pediatria. Estatutos. Lisboa: Edição SPP; 2005
4. Sociedade Portuguesa de Pediatria [página na Internet]. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Pediatria [acedido em 15/10/2011]. Disponível em: <http://www.spp.pt>.